

1 **Data da reunião: 23/01/2024**

COMPOSIÇÃO PLENÁRIA DO SUBCOMITÊ DO SISTEMA LAGUNAR DE JACAREPAGUÁ		
	Segmento Poder Público	Representantes
1	Conselho Regional de Biologia da 2ª Região RJ/ES (CRBio)	Titular: Glaucia Freitas Sampaio/ Roberta de Araújo Suplente:
2	Fundação Instituto das Águas do Município do Rio de Janeiro (Rio Águas)	Titular: Daniel José Rienda Suplente:
3	Parque Nacional da Tijuca	Titular: Rogério Rocco Suplente:
4	Secretaria de Estado do Ambiente e Sustentabilidade (SEAS)	Titular: Tamara Grisolia Fernandes / Pedro Cabral Santos Suplente:
5	Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Clima do Rio de Janeiro (SMAC)	Titular: Vladimir da Franca Fernandes Suplente: Jefferson Pecin
	Segmento Usuários	Representantes
1	Associação Comercial e Industrial do Recreio e Vargens (ACIR)	Titular: José Sampaio Suplente: Ezequiel das Chagas
2	Associação de Pescadores da Barra da Tijuca e Jacarepaguá, Lagos e Rios Adjacentes (Apesbagua)	Titular: Michel Costa Dantas Suplente: Nilson Pereira Dantas Filho
3	Clube de Remo Rio de Janeiro (CRRJ)	Titular: Kelly Banholi Suplente:
4	Marina Barra Clube	Titular: Lílíane Prohman Suplente:
5	Iguá Rio de Janeiro S/A	Titular: Joseli Mercier Suplente: Nathália Bragança
6	Associação Comercial e Industrial da Barra da Tijuca (ACIBARRA)	Titular: Donato Velloso Suplente: José Wilson
	Segmento Sociedade Civil	Representantes
1	Associação de Moradores e Amigos da Freguesia (AMAF)	Titular: Veronica Beck Suplente: Mariela Ferreira Melo
2	Associação Projeto Lagoa de Marapendi (Ecomarapendi)	Titular: Vera Chevalier Suplente: Cynthia Souza
3	Instituto de Estudos dos Direitos Humanos e do Meio Ambiente (IEDHMA)	Titular: Silvana Di Iulio Moreira Suplente: Christianne Bernardo da Silva
4	Associação de Moradores e Amigos de Vargem Grande (AMAVAG)	Titular: João Pedro Maciente Suplente: Renato Gomes da Rocha
Convidados		
1	SEAS	Amanda Miranda
2	INEA	Marcelo Soares
3		Elizabeth Bezerra
4	SMAC	Aline Sodre/Livia Galdino
5	Prefácio	Thais Nascimento



Secretaria Executiva		
1	AGEVAP	Maria Clara
2	AGEVAP	Amparo Cavalcante

Legenda		
Presente	Ausência justificada	Ausente

Data da reunião: 23/01/2024.

Presidiu a sessão: Tamara Grisolia

Ata elaborada por Maria Clara Pimentel da Silva

ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA PLENÁRIA, DO SUBCOMITÊ DOS SISTEMAS LAGUNARES DE JACAREPAGUÁ – GRAVAÇÃO DISPONÍVEL – No dia 23 de novembro de 2024, às 09h30m, reuniram-se os membros do subcomitê de Jacarepaguá, para discussão da seguinte pauta: **1) Aprovação de pauta; 2) Aprovação das atas dos dias 17/10/2023 e 28/11/2023; 3) Apresentação da Secretaria Municipal do Meio Ambiente da Cidade - SMAC, sobre o projeto Guardiões do Mangue; 4) Projeto de criação do Museu da Água para a região de Jacarepaguá; 5) Reorganização da biblioteca com bibliografia enviada pela Elizabeth Bezerra (Vargens); 6) Necessidade de revisão e/ou estudo dos alinhamentos (caso ainda não tenha um estudo) de orla dos rios e lagoas; 7) Apresentação pela Prefácio da identidade visual da campanha: “Se liga, condomínio”; 8) Definição do tipo de projeto em educação ambiental que será apoiado pelo Subcomitê Jacarepaguá; 9) Apresentação dos modelos das placas para as UCs das Vargens; 10) Informe Gerais.**

Iniciada a reunião com o item **1) Aprovação de pauta:** Tamara Grisolia comentou, brevemente, sobre as mudanças ocorridas desde a primeira convocatória enviada aos membros e a alteração na ordem dos pontos de pauta, para melhor organização das apresentações. Sem mais alterações, a pauta foi aprovada. **2) Aprovação das atas dos**



25 **dias 17/10/2023 e 28/11/2023.** Tamara Grisolia questionou aos membros sobre a
26 aprovação das atas acima referidas, não havendo objeções, as atas foram aprovadas. **3)**
27 **Apresentação da Secretaria Municipal do Meio ambiente da Cidade – SMAC, sobre**
28 **o projeto Guardiões do Mangue.** A sra. Amparo Cavalcante explicou que, conforme
29 acordado na última reunião, foi solicitado à responsável pelos programas Guardiões dos
30 Rios, das Matas e dos Mangues, que participasse da reunião para explicar sobre os
31 programas e sanar eventuais dúvidas. Explicou que na reunião anterior, foi deliberado o
32 valor de R\$1.700.000,00 (um milhão e setecentos mil reais) para aplicar em áreas da
33 região do Subcomitê de Jacarepaguá, onde será realizado sete frentes em cada um dos
34 programas. Salientou que essas “frentes” podem ser negociadas conforme a demanda
35 de cada um dos programas e conforme a decisão do Subcomitê que poderá propor áreas
36 que podem ser aplicadas aos programas, além das já existentes, áreas atuantes, no
37 território de Jacarepaguá. Aline Sodré, Gerente de Recursos Hídricos e Sólidos da
38 Secretaria Municipal de Meio Ambiente da Cidade - SMAC, fez uma breve apresentação
39 sobre os programas e salientou que irá focar sua apresentação na sugestão dos locais
40 em que os programas podem ser realizados. Sobre os Mangues, Aline Sodré informou
41 que, apesar da pouca área de mangue, ele é extenso, podendo colocar mais de uma
42 frente em cada região de mangue. Informou que na Prefeitura há um viveiro de mangue
43 vermelho, onde acaba sendo realizado o plantio, e que a ideia de fazer esse convênio
44 seria bem interessante. Sobre os rios, Aline Sodré explicou que possuem uma área maior
45 e que abrangem, em maior grau, a área do Subcomitê. Verônica Beck explanou, que
46 somente o mangue vermelho é mencionado, inclusive no projeto da IGUÁ Saneamento,
47 como se fosse a espécie nativa da área, mas que todos sabem que não é. Isso é
48 comprovado na descrição deste complexo lagunar feito no livro “Sertão Carioca”, no qual
49 o mangue vermelho sequer é mencionado. Expressou, que não observa o cuidado de se
50 fazer o reflorestamento com as espécies nativas como as tabebuias e as samambaias,
51 que são as espécies nativas da área. E qual impacto que as pessoas estão trazendo de
52 substituir as espécies nativas pelo mangue vermelho. Expressou que está sendo
53 priorizada uma espécie que não é a nativa na área. Livia Galdino respondeu que a
54 Prefeitura está investindo esforços para fazer a recuperação dessas áreas, contando



55 inclusive, com todo o apoio que o Subcomitê possa oferecer. Mas o objetivo, nesse
56 momento, reforçado pela questão das chuvas e todo impacto atualmente, seria realizar
57 a recuperação total da área. Sempre será possível alocar as espécies nativas mas o
58 reflorestamento está sendo estudado e monitorado pela gerência de biodiversidade da
59 Prefeitura, a prioridade é reflorestar com mata nativa, entretanto, possui outras espécies
60 que estão sendo tratadas para serem inseridas nessa área e fazer a recuperação. Em
61 seguida explanou, para além dos mangues, com o histórico e trabalho, estão prevendo
62 também a ação nos rios onde será tratada a questão do assoreamento e a questão das
63 espécies presentes nas margens dos rios, mas que esse trabalho é feito em conjunto,
64 por isso, está em aberto o tratamento sobre esse assunto e os pontos, levantados pelos
65 membros desse Subcomitê, serão levados em consideração. Finalizou salientando que
66 existe essa preocupação de tratar as espécies que são endêmicas e as espécies que já
67 estão ambientadas na área. Tamara Grisolia informou que, anteriormente, havia sido
68 feita uma carta com algumas dúvidas sobre o plano de reflorestamento que estava sendo
69 dirigido pela IGUÁ Saneamento e que o plano poderia ser feito com a Secretaria
70 Municipal de Meio Ambiente da Cidade - SMAC, para esclarecimento de dúvidas.
71 Questionou aos membros sobre essa possibilidade. Foi decidido, por todos, o envio de
72 uma carta à Secretaria Municipal de Meio Ambiente da Cidade - SMAC contendo todas
73 as dúvidas com relação às espécies que serão restauradas. Renato Gomes da Rocha
74 informou que o projeto prevê a remoção das espécies não nativas (as invasoras), que no
75 Canal do Sernambetiba, do Rio Morto, possui uma espécie de árvore invasora (não
76 especificada) que qualquer vento a semeia. Questionou se a Secretaria Municipal de
77 Meio Ambiente da Cidade - SMAC possui algum projeto para a remoção ou substituição
78 dessa espécie de árvore. Livia Galdino respondeu que para fazer a retirada de espécies
79 exóticas, que já estão ambientadas, seria necessário realizar um plano de manejo, mas,
80 para realizá-lo é necessário ter, além do apoio técnico, o apoio e a participação da
81 comunidade. Poderia prever esse plano de manejo mas frisou que, a remoção dessas
82 espécies exóticas não seria simples de executar, apesar de serem exóticas, elas
83 possuem certo tipo de impacto na região. Elizabeth Bezerra levantou duas questões, a
84 primeira foi sobre a planta chamada Leucena, uma espécie invasora, com ação destrutiva



85 nos manguezais, matas ciliares e rios. Declarou urgência para essa questão pois essa
86 planta é uma praga e implica diretamente no ciclo de vida da fauna e da flora que habita
87 nessa região, que é muito rica. A segunda questão é sobre o manguezal, declarou que é
88 muito complicado pensar em recuperar um manguezal com somente um tipo de manguê
89 que não é o nativo da região e fazendo disso uma monocultura, quando antigamente
90 possuía uma variedade de mangues na região. Hoje, o manguezal está com uma faixa
91 muito estreita ao longo da lagoa de Marapendi, onde é uma área que pode ser
92 considerada como referência mas, a cada dia que passa, está sendo entregue ao poder
93 imobiliário. Salientou que a APA das Tabebuias está invadida por Leucenas, por outras
94 plantas invasoras, aterramentos de todos os tipos e modelos. Nos dias atuais, essa área
95 não pode nem ser chamada de área de conservação ambiental, tamanho o descuido e
96 desleixo. Depois vem a área turpeira que é a área que vem mais pra vargens, que sofre
97 com os mesmos problemas. Onde a sua fauna e sua flora estão completamente
98 degradadas e isso precisa ser resolvido o mais rápido possível. Ainda questionou como
99 está o Plano de Manejo, já que possui o recurso disponível e ainda não foi realizado. A
100 sra. Amparo informou que recentemente houve uma reunião com Secretaria Municipal
101 de Meio-Ambiente da Cidade - SMAC para o alinhamento de pequenos contratemplos no
102 acordo de cooperação técnica com a Procuradoria Jurídica do Rio de Janeiro – RJ, onde
103 foi elaborado o acordo de cooperação técnica e enviado ao setor jurídico da AGEVAP
104 para últimos ajustes do acordo. O Termo de Referência - TDR já está pronto para
105 contratação, o que falta para dar andamento seria somente o acordo de cooperação
106 técnica e estimou que, em torno de um mês, a publicação será realizada para a
107 contratação da empresa responsável. Livia Galdino acrescentou que, sobre o Plano de
108 Manejo, é necessário identificar o projeto e realizar todo o rastreio. Voltando à
109 apresentação, Aline Sodré resumiu o funcionamento do projeto e frisou que os
110 programas atuam em 60 bairros, atualmente 950 mutirantes, 156 equipes, mas somente
111 4 equipes de manguê atuando. Apresentou os custos no programa Guardiões dos Rios
112 o valor é de R\$ 6.250,00 (seis mil duzentos e cinquenta reais) por frente de serviço, cada
113 frente possui 6 integrantes, com o cargo de encarregado R\$ 1.750,00 (mil setecentos e
114 cinquenta reais), agente ambiental R\$ 1.000,00 (mil reais) e mutirante R\$ 1.000,00 (mil



115 reais). No programa Guardiões dos Mangues o valor é de R\$ 5.250,00 (cinco mil
116 duzentos e cinquenta reais) por frente de serviço, cada frente possui 5 integrantes, com
117 os mesmos cargos acima citados. No programa Guardiões das Matas o valor é de
118 R\$4.750,00 (quatro mil setecentos e cinquenta reais) por frente de serviço, cada frente
119 possui 4 integrantes. Em seguida apresentou no mapa a localidade onde as novas frentes
120 dos programas Guardiões podem ser alocados. Explicou também que o programa
121 Guardiões da Mata é um projeto voltado para as mulheres. E é um programa que elas
122 trazem todas as questões sobre desmatamento Os membros fizeram suas perguntas e
123 contribuições. A sra. Amparo sugeriu a elaboração de um formulário para que os
124 membros do subcomitê indicassem áreas a serem contempladas nos programas
125 Guardiões dos Rios, Mangues e Matas. Além disso, que definissem peso de prioridade
126 ao tipo de área a ser contemplada. Sugestão aprovada por todos. **4) Projeto de criação**
127 **do Museu da Água para a região de Jacarepaguá.** Marcelo Soares explicou que a
128 proposta do Museu das Águas de Jacarepaguá surgiu como ideia, através do desenho
129 estrutural do Museu das Águas de Lisboa, esse museu é interessante, pois, além de
130 abordar as questões dos conteúdos pedagógicos, mas também as questões dos painéis
131 expográficos, fazendo um contexto histórico sobre o abastecimento de água daquelas
132 regiões. No caso, a proposta do Museu de Jacarepaguá, surgiu baseada nessas mesmas
133 concepções de trabalhar não somente o legado do abastecimento de água na região de
134 Jacarepaguá, a parte educativa, como também a conservação e preservação dos
135 mananciais e o trabalho de educação ambiental que envolve a comunidade e os usuários
136 como um todo. O Museu das Águas é um espaço museológico interativo com as atividades
137 externas, ao ar livre e terá como foco principal o aspecto da água nessa abordagem
138 pedagógica/científica. Em concomitância, terá um acervo documental interno que
139 transmitirá a história/legado criado pela Companhia Estadual de Águas e Esgoto –
140 CEDAE, na região hidrográfica de Jacarepaguá. O corpo principal da ideia do museu é
141 composto por duas unidades históricas de tratamento da água, o sistema integrado do
142 Rio Camorim e do Rio Grande, pois essas duas unidades vêm desde final do século IX
143 e início do século, estão localizadas dentro da unidade de conservação do Parque
144 Estadual da Pedra Branca, ambas possuem um legado histórico no abastecimento de



145 água, desde a época em que o estado do Rio de Janeiro ainda era o Distrito Federal,
146 inicialmente como Departamento de Águas e Esgoto e posteriormente como a
147 Companhia Estadual de Água e Esgoto - CEDAE, na região hidrográfica de Jacarepaguá.
148 O museu é composto por duas unidades históricas de tratamento de água, o Sistema
149 Integrado do Rio Camorim e do Rio Grande. Porque essas duas unidades vêm do final
150 do século XIX e início do século XX em diante, as quais detêm um legado histórico muito
151 forte com o abastecimento de água desde a época do Distrito Federal com Departamento
152 de Água e Esgoto, posteriormente a Companhia Estadual de Água e Esgoto - CEDAE.
153 Portanto, essas duas unidades, atualmente, possuem um legado de imóvel histórico que
154 poderia ser adaptado para essa nova estrutura do Museu das Águas de Jacarepaguá.
155 Porque a IGUÁ Saneamento, detentora da concessão, que herdou as mananciais
156 estratégicas da região. Essas duas áreas seriam áreas pilotos para implantação do
157 Museu das Águas de Jacarepaguá, especificamente a unidade do Camorim, que já foi
158 desativada em termos de abastecimento na região. A unidade do Rio Grande ainda
159 abastece uma pequena região, mas em breve será desativada, devido às obras de
160 extensão da IGUÁ Saneamento. Essas duas unidades seriam as estruturas, tanto física
161 a ser utilizada, quanto externa do conceito do Museu de Água. O Museu de Água teria
162 uma exposição permanente da evolução do abastecimento de água na baixada de
163 Jacarepaguá, isso é de suma importância, pois, resgatará o legado, anterior da
164 Companhia Estadual de Água e Esgoto -CEDAE e sobre o abastecimento da baixada de
165 Jacarepaguá, que teve as demandas reduzidas, e hoje desativadas, mas que chegou a
166 abastecer a região praticamente inteira, uma população significativa para a época. A
167 missão do Museu é a preservação da memória, divulgação de um conjunto de patrimônio
168 cultural, o legado histórico do abastecimento de água executado naquela região, que
169 teve uma contribuição muito significativa da CEDAE (Companhia Estadual de Água e
170 Esgoto), em relação a distribuição de água para a população de Jacarepaguá até o
171 sistema, a manutenção do programa de educação ambiental com especial relevância
172 para a temática da água, o resgate da “museulização” do legado da capacitação de água
173 das represas dos mananciais. Os objetivos são, no lado pedagógico do museu, estimular
174 o uso eficiente da água, principalmente entre os usuários que ainda utilizam as águas



175 dos mananciais da Pedra Branca, explicar a comunidade a importância do ciclo
176 hidrológico, o funcionamento do mesmo, explicar o caminho as águas desde as
177 nascentes até as fozes dos rios. O diferencial do Museu na região, é ter um espaço
178 museológico interativo com esses elementos culturais dentro de uma unidade de
179 conservação, a qual se pode trabalhar as seguintes questões, a da conservação, a da
180 manutenção e da preservação da água. Informou ser uma proposta em construção ainda
181 tem que trabalhar com será executada, precisará de um projeto de designer de interiores
182 e projetos de reforma do imóvel localizado na unidade de conservação da Pedra Branca.
183 Salientou, que para essa proposta ser consolidada na região, será necessário a criação
184 de um GT (Grupo de Trabalho) dentro do subcomitê para ser construída a concepção do
185 projeto. Posteriormente trabalhar o marketing, fazendo com que as pessoas conheçam
186 importância do legado da construção nessa região. Os membros elogiaram a proposta e
187 fizeram perguntas acerca do projeto, em seguida, o sr. Marcelo respondeu todas as
188 dúvidas. Após discussões, os membros decidiram criar um GT para desenvolver o
189 projeto. **5) Reorganização da biblioteca com bibliografia enviada pela Elizabeth**
190 **Bezerra (Vargens).** Tamara Grisolia explicou, que Elizabeth Bezerra havia entrado em
191 contato com ela informando que possuía um acervo bibliográfico muito vasto sobre a
192 região de Jacarepaguá, e estava encontrando dificuldades em encontrar um lugar público
193 para essa bibliografia ficar disponível para as pessoas que possuem interesse em
194 acessar. Tamara Grisolia havia informado, que no site do Comitê da Baía de Guanabara
195 possuía a aba de bibliografia, entretanto, lhe foi informado, que as bibliografias presentes
196 no site não ficam separadas por subcomitê, tornando-as confusa. Em seguida, sugeriu
197 que fosse comunicado à Prefacio uma reorganização na estrutura do site, para que se
198 tenha um repositório por subcomitê. Elizabeth Bezerra reforçou que a ideia é exatamente
199 essa, pois, quando se trabalha com pesquisa na internet está se fazendo um trabalho de
200 garimpagem em um campo tão vasto, e seria superinteressante ter uma biblioteca virtual
201 onde os arquivos de pesquisa seriam separados por tema, facilitando o acesso à essas
202 informações. Thais Nascimento informou, que em geral, é subido sim os conteúdos para
203 o site, mas é mais relacionado a notícias. Sobre a criação de uma aba específica, será
204 necessário consultar o programador do site, mas que se for passado essas sugestões



205 de forma detalhada, será mais bem avaliado por ele. Tamara Grisolia se comprometeu
206 em elaborar uma minuta para enviar aos membros para aprovação para os membros
207 fazerem suas contribuições, para posteriormente ser enviado a Prefácio. Sugestão
208 aprovada por todos. **6) Necessidade de revisão e/ou estudo dos alinhamentos (caso**
209 **ainda não tenha um estudo) de orla dos rios e lagoas.** Vera Chevalier explicou que
210 existe uma demanda muito antiga o Subcomitê fazer uma revisão dos realinhamentos
211 das APPs (Área de Preservação Permanente) dos rios e das lagoas, pois, as legislações
212 federal e estadual possuem incongruências entre si, não são compatíveis em alguns
213 pontos que são importantes. Como atualmente, existem diversos projetos que irão
214 demandar essa limitação das áreas de proteção das margens das lagoas e dos rios, essa
215 revisão será de fundamental importância. Informou que o INEA (Instituto Estadual do
216 Ambiente) possui interesse em fazer essa revisão em parceria com a SMAC. Vera
217 Chevalier informou que possui um estudo sobre essas legislações, mas já está defasado,
218 então seria feita uma revisão de estudo. Se o subcomitê aprovar a proposta, será
219 encaminhado como deliberação ao comitê, posteriormente, encaminhar tanto para o
220 INEA quanto para SMAC para criação do GT para fazer essa revisão. Após discussões
221 os membros decidiram realizar uma discussão legal (futura) sobre os limites e usos das
222 APPs, existentes na área de atuação do Subcomitê de Jacarepaguá. **7) Apresentação**
223 **pela Prefácio da identidade visual da campanha “Se liga, condomínio”.** Thais
224 Nascimento apresentou o planejamento “se liga, condomínio”, contextualizando, sobre
225 surgimento da demanda do projeto, em seguida apresentou propostas de ações de
226 comunicação para atingir o público-alvo e a forma de trabalhar cada item a seguir,
227 assessoria de imprensa, redes sociais e publicações nos boletins, por fim, exibiu a
228 identidade visual e o logotipo da campanha. Logo após, apresentou sugestões de ações
229 que podem dar mais visibilidade a campanha, como ações presenciais com os
230 moradores da região, parcerias com instituições estratégicas, como por exemplo as
231 associações de moradores, ONGs da área ambiental e criação de materiais gráficos,
232 como um cartaz de apresentação do programa para serem disponibilizados na entrada
233 dos condomínios, e confecção de placas para os condomínios que aderirem a campanha
234 com o selo “condomínio amigo da lagoa”. Por fim, explicou os passos necessários para



235 dar andamento a campanha. A sra. Vera Chevalier, questionou se possuía os dados dos
236 condomínios que não estão ligados a rede de esgoto, pois essa é uma informação
237 importante de ser comunicada. Thais Nascimento informou, ainda não possuir essa
238 informação. Tamara Grisolia informou que esse é um assunto delicado pois não se pode
239 afirmar que os condomínios lançam esgotos nas lagoas. Vera Chevalier explanou que
240 seria interessante informar a porcentagem de condomínios não ligados a rede, sem
241 identificá-los. Após discutirem acerca do projeto, foi colocada em votação, o projeto foi
242 aprovado. **8) Definição do tipo de projeto em educação ambiental que será apoiado**
243 **pelo Subcomitê Jacarepaguá.** Jacqueline Guerreiro explicou que existem duas rubricas
244 que já possuem recursos financeiros separados para a educação ambiental, a primeira
245 rubrica é a elaboração do plano de educação ambiental e a outra é apoio a projetos de
246 educação ambiental. Foi decidido na CTEM (Câmara Técnica de Educação Ambiental)
247 que primeiramente, deveria ser elaborada as diretrizes de educação ambiental, e que
248 essas diretrizes deveriam ser a base de qualquer investimento que o Comitê fizer. O
249 edital de contratação para a primeira rubrica em que poderão se candidatar instituições
250 do poder, instituições de ensino superior, inclusive privadas, se não possuírem
251 perspectiva de lucro e organizações não governamentais (ONGs). Explanou uma dúvida
252 constante, se organizações do próprio Comitê poderão se candidatar a elaborar esse
253 plano. Em seguida respondeu que sim, mas, somente as organizações que nunca
254 tiveram presentes em nenhuma das discussões que geraram essas duas rubricas. Em
255 consulta com a AGEVAP, lhe foi informado que as instituições podem se candidatar, o
256 que será feito pela AGEVAP é uma pesquisa nas memórias de reunião para constar a
257 ausência da instituição nas reuniões em que será validada sua candidatura. Na CTEM,
258 estão elaborando um documento com algumas sugestões à AGEVAP, quando no
259 processo de escolha, relacionada a algum empate das organizações que se candidatem
260 a essa rubrica do plano. A segunda rubrica é o apoio a projetos de educação ambiental
261 e ela é dividida em duas dimensões, a primeira é, que será contratada uma gerenciadora
262 de projetos, no âmbito da CTEM haviam muitas dúvidas se isso era realmente
263 necessário, foi solicitada à diretoria um tempo para entender o que seria isso e a
264 necessidade dessa contratação e solicitou também uma roda de conversa explicando as



265 necessidades de se contratar a gerenciadora. Essa contratação foi aprovada em plenária
266 e ocorrerá através de edital. A CTEM está elaborando um documento técnico onde está
267 sendo inserido itens de diretrizes mínimas para a escolha dessa gerenciadora, Ihe foi
268 informado pela sra. Carolina, que no caso da gerenciadora, seria interessante esse
269 documento passar por aprovação em plenária, será solicitado a inclusão na próxima
270 reunião da Plenária. A segunda dimensão é efetivamente o apoio a projetos, os recursos
271 disponíveis irão apoiar dez projetos, existe uma resolução no Comitê que defini que os
272 subcomitês Leste e Oeste ficam com 30% cada dos recursos e os lagunares 10% cada
273 um deles. Significa que cada um dos quatro subcomitês lagunares ficam com R\$
274 120.000,00 (cento e vinte mil reais) para apoiar um projeto. Em excessão do subcomitê
275 da Lagoa Rodrigo de Freitas, que já possuía o projeto de educação ambiental aprovado
276 em plenária, todos os outros cinco subcomitês, seguirá o edital que é baseado em
277 demanda espontânea, o edital será lançado como "apoio de 120 mil para um projeto de
278 educação ambiental no subcomitê de Jacarepaguá" e os interessados se candidatarão.
279 Em seguida informou que há tempos que não se tem disponibilizado recursos para a
280 educação ambiental, propostas foram elaboradas mas nunca houve de efetivamente
281 recursos para apoiar projetos de educação ambiental. Em decorrência desse fato, na
282 CTEM estão supondo que haverá muitas inscrições. Renato Gomes da Rocha informou
283 que em preocupação com essa demanda de projeto de educação ambiental para o
284 Subcomitê, fez uma reunião com os representantes Luis Otávio, Gestor do Mosaico,
285 Rodrigo Coelho, Monitor Ambiental da SMAC, Gustavo e a Vera Chevalier, onde
286 discutiram e chegaram a conclusão de se trabalhar o tema "O que são áreas de proteção
287 ambiental" nas escolas de ensino fundamental I e II das regiões da Vargem Grande,
288 Vargem Pequena, Recreio e Piabas, uma área onde possui aproximadamente 24
289 unidades escolares. O sr. Gustavo está fazendo o levantamento exato da quantidade de
290 alunos nessa área, para estipular a quantidade de pessoas que são o público-alvo do
291 projeto. O objetivo é levar conhecimento sobre as áreas de proteção ambiental, não só
292 para as crianças como também aos professores. A secretaria se prontificou em fazer um
293 questionário para avaliar o conhecimento prévio do corpo docente acerca do tema, em
294 cima dos resultados desse questionário, realizar a capacitação desse professores,



295 através de um livreto, onde posteriormente esse livreto será apresentado as crianças.
296 Além do livreto em que precisaria do apoio do Subcomitê, estão estudando a
297 possibilidade de alugar alguns ônibus para levar os estudantes em visita a essas áreas
298 de proteção, principalmente na área do sertão carioca. Em seguida questionou aos
299 membros sobre a viabilidade de sua proposta. A sra. Silvana Moreira elogiou a idéia
300 apresentada pelo do sr. Renato. Em seguida a sra. Jacqueline continuou sua explicação,
301 informando que o edital será lançado sem nenhum tipo de especificação, pois será
302 realizado por demanda espontânea. Após lançado, cada inscrito apresentará seu projeto,
303 esse projetos serão habilitados em quantidade X, a partir dos projetos habilitados cada
304 subcomitê escolherá qual projeto irá apoiar, ao que esteja minimamente adequado ao
305 seus desejos. Salientou que o subcomitê não poderá definir nenhum projeto agora, houve
306 o momento para isso mas infelizmente não ocorreu, somente pela demanda espontânea.
307 Em decorrência dos problemas de conexão a apresentação da sra. Jacqueline Guerreiro
308 foi interrompida, gerando algumas dúvidas nos membros. **9) Apresentação dos**
309 **modelos das placas para as UCs das Vargens;** O sr. Renato Gomes da Rocha iniciou
310 explicando que existem alguns tipos de placas, que vareiam conforme o preço. Em
311 consequência da grande extensão territorial da região, para atendê-lo corretamente
312 seriam necessárias em torno de 40 a 50 placas. Em seguida apresentou os modelos de
313 placas, o modelo da REVIS e o modelo da APA. Por não possuir mais quórum, os
314 membros ficaram de decidir se o assunto será tratado por email ou será trazido como
315 ponto de pauta da próxima reunião. Em seguida, o item de pauta foi encerrado. Após os
316 membros tirarem suas dúvidas a cerca do **item 8 de pauta**, foi decidido o envio de um
317 email para os membros do subcomitê validar o tema “Unidade de Conservação do
318 Refúgio da Vida Silvestre (REVIS) dos Campos de Sernambetiba e Área de Proteção
319 Ambiental (APA) do Sertão Carioca” escolhido para o projeto de educação formal. Entre
320 assuntos gerais a reunião foi encerrada às 12h35m, eu, Maria Clara Pimentel da Silva,
321 transcrevi essa ata e dou fé.

322

323

Tamara Grisolia Fernandes



324 Renato Gomes Rocha

325 Michel Costa Dantas

326 **Coordenação Colegiada do Subcomitê Jacarepaguá**

327

328

329 **Encaminhamentos:**

- 330 1- Publicação das Atas 17/10/2023 e 28/11/2023;
- 331 2- Enviar para SMAC as dúvidas sobre as espécies a serem restauradas;
- 332 3- Colocar no e-mail para a SMAC pedido de acompanhamento do andamento do
- 333 Plano de Manejo das UCs das Vargens apoiadas pelo subcomitê (APA Sertão
- 334 Carioca e REVIS Campos de Sernambetiba);
- 335 4- Solicitar uma apresentação da SMAC, do Projeto sobre diagnóstico e melhoria do
- 336 ambiente, resíduos sólidos e verificação da água no Rio de Janeiro; para próxima
- 337 reunião;
- 338 5- Enviar, para os membros, o link da gravação da reunião;
- 339 6- Enviar os minutos da apresentação da Aline Sodré, Livia Galdino e Marcelo
- 340 Soares;
- 341 7- Enviar um formulário, para os membros dos Comitês, com sugestões e critérios
- 342 de seleção de áreas a serem contempladas nos programas dos Guardiões dos
- 343 Rios, Guardiões dos Mangues e Guardiões das Matas;
- 344 8- Enviar, por e-mail, para os membros, o formulário da entrada do GT- Museu da
- 345 Água para a região de Jacarepaguá;
- 346 9- Realizar uma discussão legal sobre os limites e usos das Áreas de Proteção
- 347 Permanente (APPs), existentes na área de atuação do Subcomitê de
- 348 Jacarepaguá;



349 10- Validar, por e-mail, o tema escolhido Unidade de Conservação do Refúgio da
350 Vida Silvestre (REVIS) dos Campos de Sernambetiba e Área de Proteção
351 Ambiental (APA) do Sertão Carioca, voltado para a Educação Formal.

